

A perspectiva do enfermeiro no cuidado diante da pessoa trans

The nurse's respective in trans-person care

La perspectiva de la enfermera cuidado ante la persona trans

Recebido: 17/02/2020 | Revisado: 03/02/2020 | Aceito: 06/03/2020 | Publicado: 20/03/2020

Douglas Dias Duarte

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8998-6774>

Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Brasil

E-mail: douglasdiaaz@hotmail.com

Gisella de Carvalho Queluci

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0496-8513>

Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Brasil

E-mail: gisellaqueluci@yahoo.com.br

Helen Campos Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6383-5839>

Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Brasil

E-mail: helen.campos@gmail.com

Miriam Marinho Chiszostimo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7498-4637>

Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Brasil

F-mail: miriammarinho@hotmail.com

Resumo

A formação do enfermeiro no cuidado diante do indivíduo Trans, nos evidencia a necessidade de algumas mudanças na prática profissional, visto que é notável a pouca intimidade sobre as demandas dessa população como objetivo levantar o que a produção científica revela sobre a assistência de enfermagem destinada ao público Trans. Trata-se de uma Revisão integrativa de abordagem qualitativa. Após busca na base de dados, Conforme pesquisados na biblioteca virtual de saúde - BVS e Public Medline (PubMed) nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Base de dados em Enfermagem) e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) O resultado é que não há preparo destinado para melhor assistir a população Trans na formação do enfermeiro, nota-se também a pouca produção científica acerca desse cuidado, além de

pouca promoção da Política Nacional de Saúde Integral LGBT na formação desse profissional. A construção do dialogo acerca das necessidades em saúde do indivíduo trans necessita existir dentro da formação do profissional do enfermeiro a fim de prepara-lo para dar conta das demandas assistenciais no que tange o cuidado de enfermagem, logo sugere-se conteúdos programáticos a serem aplicados na formação do enfermeiro.

Palavras-chave: Capacitação Profissional; Acolhimento; Transexualismo; Saúde das minorias; Serviços de saúde para pessoas transgênero.

Abstract

Introduction: The training of nurses in care for the individual Trans, shows us the need for some changes in professional practice since it is notable the little intimacy about the demands of this population. Objective: To survey what scientific production reveals about nursing care for the Trans public. Method: Integrative review of a qualitative approach. Results: After searching the database, As researched in the virtual health library - VHL and Public Medline (PubMed) in the LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences) databases, BDENF (Nursing database)) and MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) The result is that there is no preparation to better assist the Trans population in the training of nurses, there is also little scientific production about this care, in addition to little promotion of the National Policy LGBT Integral Health Program in the training of this professional. Final considerations: The construction of a dialogue about the health needs of the trans individual needs to exist within the training of the nurses professional to prepare him/her to meet the care demands concerning nursing care, so programmatic contents are suggested to be applied in the training of nurses.

Keywords: Professional Training; Reception; Transsexualism; Minority Health; Health services for transgender people.

Resumen

La capacitación de enfermeras en el cuidado del individuo Trans nos muestra la necesidad de algunos cambios en la práctica profesional, ya que es notable que hay poca intimidad acerca de las demandas de esta población como un objetivo para elevar lo que la producción científica revela sobre el cuidado de enfermería dirigido a Audiencia trans. Esta es una revisión integradora con un enfoque cualitativo. Después de buscar en la base de datos, como investigó en la biblioteca virtual de salud - BVS y Public Medline (PubMed) en las bases de datos LILACS (Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud), BDENF

(Base de Datos en Enfermería) y MEDLINE (Sistema de Análisis de Literatura Médica y Retrieval en línea) El resultado es que no hay una preparación diseñada para ayudar mejor a la población Trans en la capacitación de enfermeras, también hay poca producción científica sobre esta atención, además de poca promoción de la Política Nacional de Salud Integral LGBT en la formación de este profesional. La construcción de un diálogo sobre las necesidades de salud del individuo trans debe existir dentro de la capacitación del profesional de enfermería para prepararlo para satisfacer las demandas de atención con respecto a la atención de enfermería, por lo que se sugiere aplicar contenidos programáticos. en la formación de enfermeras.

Palabras clave: Formación Profesional; Recepción; Transexualismo; Salud de las minorías; Servicios de salud para personas transgénero.

1. Introdução

A enfermagem enquanto ciência do cuidado ao ser humano na sua totalidade regulamentada pela Lei do Exercício nº 7.498 de 25 de junho de 1986, responsável pela assistência direta e indireta da população, a fim de prestar uma assistência digna, holística, sem segregação por juízo de valor, discriminação social, racial, por gênero ou orientação sexual, ou por intolerância religiosa. A atenção à saúde da população vem de acordo com os preceitos éticos e legais da profissão compreendendo que para um cuidado integral ao ser humano, é necessária uma visão holística do cuidado compreendendo a subjetividade humana.

As Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem referem-se ao enfermeiro com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psicosociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano. (Brasil, 2001).

Na área da saúde, enfermeiros assumem papel de lideranças na atenção básica e têm como papel fundamental realizar assistência integral, promover e proteger a saúde, prevenir agravos, realizar diagnóstico de enfermagem, prestar assistência terapêutica, reabilitar e cuidar da manutenção da saúde aos indivíduos e famílias na Unidade de Atenção Básica, quando indicado ou necessário em domicílio ou nos demais espaços comunitários, em todas

as fases do desenvolvimento humano, logo na infância, adolescência, idade adulta e terceira idade a todos os públicos, independente de gênero, religião, condição social ou orientação sexual, étnica respeitando os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), tais como os princípios da universalidade, equidade e integralidade.

Os princípios éticos são vivenciados com respeito à dignidade do usuário, entretanto ao que tange à população Trans (Transexuais, Transgêneros e Travestis) o desconhecimento das necessidades dessa população torna a assistência desse usuário prejudicada. A formação teórica científica em relação à assistência aos pacientes Trans deve ser elaborada durante a graduação, para que esse profissional tenha conhecimento para o atendimento e a capacidade de planejar a educação permanente na sua equipe.

Criar diálogos acerca do indivíduo Trans - Transexuais, Transgêneros e Travestis, é garantir e oportunizar um atendimento, um acolhimento digno e que de fato seja compreendida suas complexidades e peculiaridades e esse enfoque é capaz de gerar resultados positivos na atenção à população. (BRASIL, 2013)

Neste sentido, foi necessário conferir como o enfermeiro com habilidade, competência e sensibilidade de cuidar de pessoas, independente de cultura, etnia, costumes, gênero, orientação sexual, religião e valores pessoais que norteiam a vida do profissional, seguindo os princípios presentes na Constituição Federal de 1988 e no SUS garante a assistência com integralidade, universalidade, equidade e ética profissional.

Possuindo como objetivo central como contribuir para uma formação que contemple a assistência de enfermagem a população Trans?

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa caracterizada de abordagem qualitativa. O presente estudo foi elaborado por meio de seis etapas: 1.identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; 2.estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; 3.definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; 4.avaliação dos estudos incluídos; 5.interpretação dos resultados; 6.apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Para a obtenção dos estudos, na biblioteca virtual de saúde – BVS, foi feita pesquisa nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Base de dados em Enfermagem) e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), utilizando-se o recorte temporal de seis anos e os seguintes

descritores: Capacitação Profissional; Acolhimento; Transexualismo; Saúde das minorias; Serviços de saúde para pessoas transgênero provenientes do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) no período entre setembro de dois mil e dezoito e outubro de dois mil e dezenove; e seus correspondentes na língua inglesa, Transsexualism; Health Services for Transgender Persons Medical Subject Headings (MeSH) no mesmo período. Em ambos os idiomas, esses termos foram combinados utilizando-se o operador booleano AND.

.Após o levantamento de dados pela BVS, utilizou-se a base de dados Public Medline (PubMed), para a busca de artigos que contemplasse a temática abordada pelo pesquisador. Para responder O que a literatura revela sobre a formação do enfermeiro no cuidado diante ao público Trans?

Incluíram-se artigos científicos publicados com critérios de inclusão textos completos nos moldes de artigo em língua portuguesa, inglesa e espanhola; para expandir o estudo utilizaram-se dados do Ministério da Saúde. Trabalhos indisponíveis ou que não se enquadraram nos objetivos do presente estudo foram excluídos.

Diante dos artigos selecionados, procedeu-se, inicialmente, à leitura analítica e integral de cada documento. Após fez-se a análise e a discussão do material mediante a análise descritiva e qualitativa dos artigos que constituíram o estudo.

3. Resultados

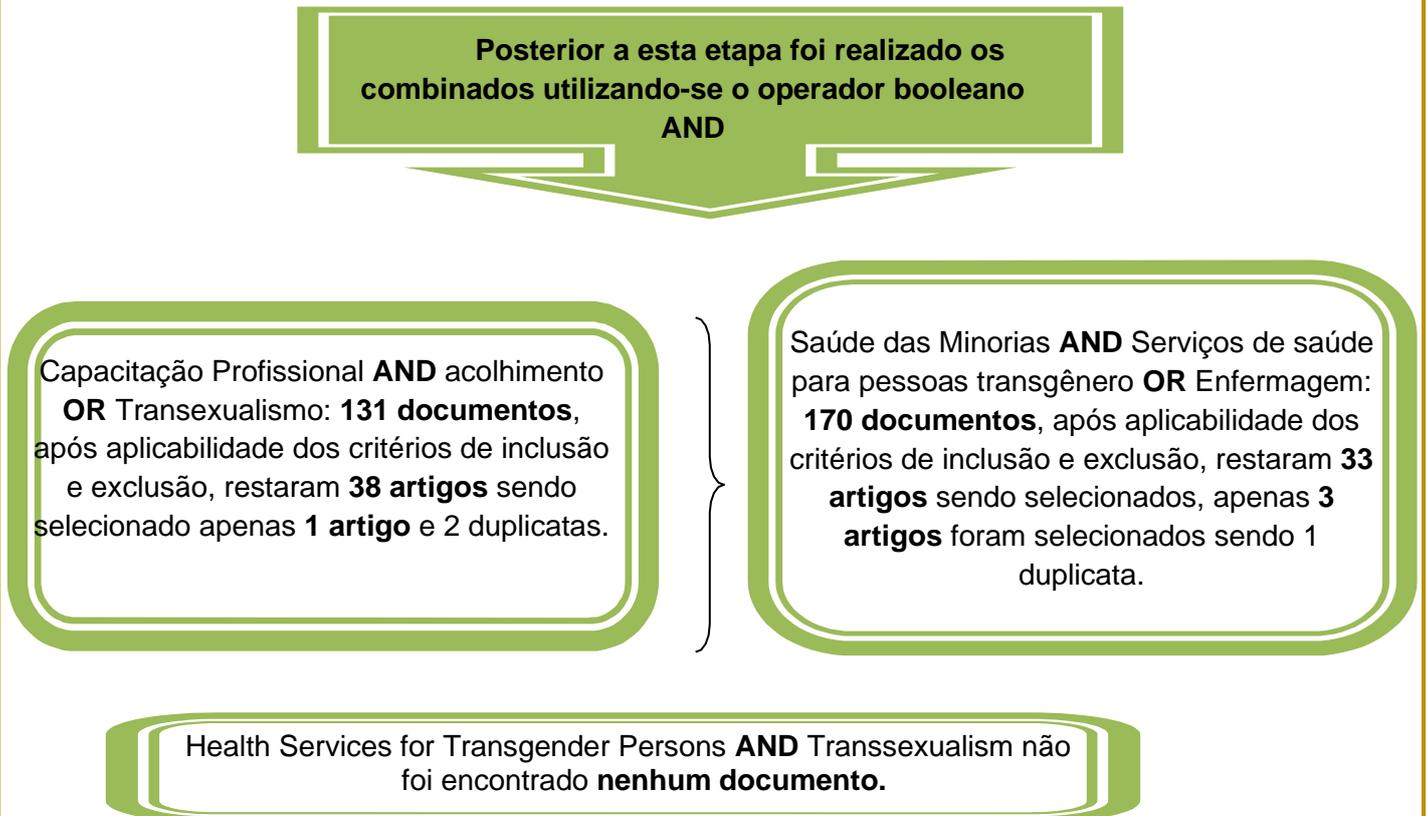
Conforme os DeCS e Mesh pesquisados na biblioteca virtual de saúde - BVS e Public Medline (PubMed) nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDEF (Base de dados em Enfermagem) e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online)

Capacitação Profissional; 1.201 documentos;
Acolhimento; 897 documentos;
Transexualismo; 3.553 documentos;
Saúde das minorias; 678 documentos;
Serviços de saúde para pessoas transgênero; 92 documentos.
Transsexualism; 3725 documentos
Health Services for Transgender Persons; 747 documentos

Após a primeira etapa de busca, foi realizada a busca utilizando os critérios de inclusão textos completos e resumos nos moldes de artigo em língua portuguesa, inglesa, francesa e espanhola, com recorte temporal de seis anos.

Capacitação Profissional	405 artigos / LILACS (348) BDENF - Enfermagem (67)	
Acolhimento	162 artigos / LILACS (104) BDENF - Enfermagem (66)	
Transexualismo	478 artigos/ MEDLINE (451) LILACS (25) BDENF – Enfermagem (2)	
Saúde das minorias	251 artigos / MEDLINE (242) LILACS (8) BDENF - Enfermagem (1)	
Serviços de saúde para pessoas transgênero	71 artigos / MEDLINE (66) LILACS (4) BDENF - Enfermagem (1) artigos para análise, respectivamente.	
Health Services for Transgender Persons	MEDLINE (526)	
Transsexualism	MEDLINE(634)	

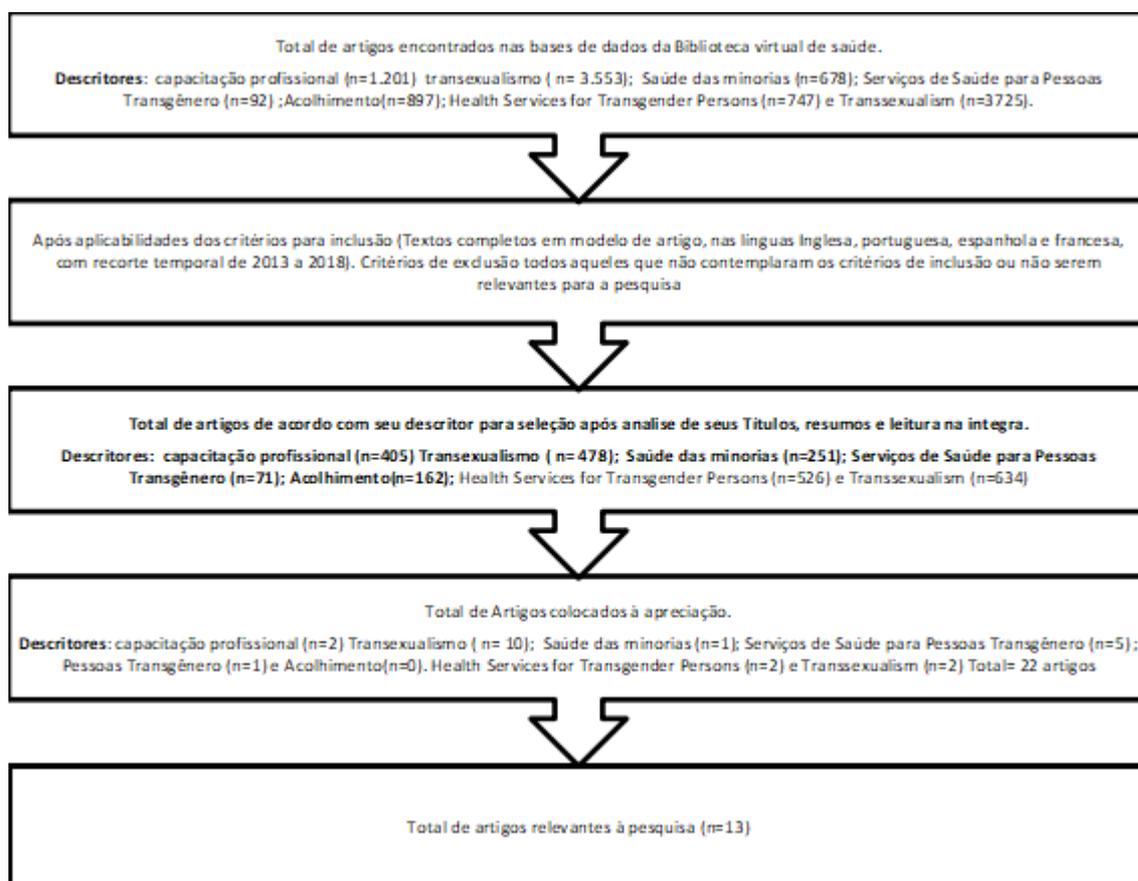
Figura 1 - Fluxograma utilizando operadores booleanos.



Fonte: Esquema ilustrativo elaborado pelo pesquisador

Levando em conta título e relação com o tema além de resumo restaram Vinte e dois artigos para leitura minuciosa, após a análise foram selecionados para a revisão bibliográfica Treze artigos relevantes à pesquisa e que contemplam os critérios para inserção no estudo além dos documentos do Ministério da Saúde contendo as prerrogativas dos direitos da população LGBT acerca dos serviços de saúde.

Figura 2 - Fluxograma da pesquisa e o processo de triagem



Após busca nas bases de dados da BVS e PUBMED utilizando os critérios de inclusão e recorte temporal de 6 anos forem selecionados 13 artigos identificados no quadro 1 abaixo.

Quadro 1 – Artigos selecionados na Biblioteca Virtual de Saúde

Autores /ano	Objetivo(s) da pesquisa	Método	RESULTADOS
Santos & Shimizu et al., 2014	Identificar e analisar a estrutura das representações sociais dos profissionais de saúde sobre transexualidade.	Estudo exploratório.	Evidenciar o tema transexualidade nos serviços de saúde é fundamental para construção de representações sociais sobre essa questão.

<p>Silva & Cerqueira-Santos et al., 2014</p>	<p>Buscou explorar a ideia de identidade social em transexuais e travestis a partir dos conceitos de gênero, corpo, sexualidade e da importância e influência.</p>	<p>Revisão bibliográfica exploratória.</p>	<p>Devido à forte estigmatização e preconceito, estes indivíduos necessitam de uma rede de apoio social que favoreça o desenvolvimento de uma experiência identitária, pautada na não patologização e na integração social.</p>
<p>Caravaca-Morera & Padilha, 2015</p>	<p>Analisar alguns aspectos histórico-conceituais da transexualidade a partir da perspectiva cisheteronormativa.</p>	<p>Revisão narrativa da literatura.</p>	<p>A caracterização analógica no caso dos homossexuais e transexuais é completamente contrária, caracterizada pela ausência de aceitação total e da definição de papéis funcionais ou socialmente valorizados.</p>
<p>Santos & Santos 2015</p>	<p>Este estudo tem como objetivo a análise das publicações acadêmicas quanto às ações de atenção à saúde de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transgêneros (LGBT)</p>	<p>Revisão Bibliográfica.</p>	<p>Os estudos indicaram que, além de ações voltadas para a saúde de LGBT, há necessidade de um novo olhar diante da atuação ética e bioética entre o</p>

			profissional e o usuário, haja vista a existência de preconceitos e discriminação para com esse público.
Rocon, P.C & Rodrigues, A 2015	Discutir as dificuldades de pessoas trans moradoras da região metropolitana da Grande Vitória/ES em acessarem os serviços de saúde no SUS.	Abordagem qualitativa por meio de entrevistas semiestruturadas com 15 pessoas trans.	Apontaram o desrespeito ao nome social, a discriminação e o diagnóstico no processo transexualizador como principais limitações no acesso ao sistema de saúde.
Silva & Sena et al., 2016	Analisar o conhecimento de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família no tocante à diversidade sexual e à homofobia.	Investigação exploratória, qualitativa.	Os enfermeiros relatam a diversidade sexual como sistema de orientação sexual e sexo biológico. Sobre homofobia, atribuíram significados coerentes. No entanto, atenta-se para a expressão da “homofobia implícita” ou “simbólica”

<p>Silva & Filho et al., 2017</p>	<p>É identificar quais foram as ações propostas e os possíveis entraves para efetivação das Políticas públicas de saúde voltadas à população LGBT e à atuação do controle social</p>	<p>Estudo bibliográfico.</p>	<p>Desde 2004, com o lançamento do Programa “Brasil sem Homofobia”, o governo brasileiro, ao longo dos anos, criou diversas políticas públicas que objetivam a promoção e melhoria da saúde da população LGBT nos serviços de saúde.</p>
<p>SILVA, J.B.F & SILVA PE, 2017</p>	<p>Descrever a evolução histórica das políticas públicas LGBT no Estado da Paraíba, Brasil</p>	<p>Estudo documental de abordagem qualitativa.</p>	<p>Entende-se, como elaboração de políticas públicas, o procedimento por meio do qual os governos manifestam seus propósitos em programas e ações, visando à produção de resultados ou mudanças desejadas em curto, médio e em longo prazo.</p>
<p>SANTOS, JHG ; SILVA K. 2017</p>	<p>Conhecer as necessidades específicas e gerais das pessoas trans nos serviços de saúde</p>	<p>Relato de experiência de abordagem qualitativa exploratória</p>	<p>Dentro dos projetos pedagógicos dos cursos pode-se observar que pouco, ou nada, se discute sobre questões de gênero e seus</p>

			impactos nas determinações sociais de saúde.
Serrano, L.J & Caminha, O.I 2017	Descortinar de saberes em torno da existência das pessoas trans	Revisão sistemática	Verificou-se a predominância de estudos sobre aspectos biológicos e psicológicos, que tratam a transexualidade como patologia. Por outro lado, verificou-se também o crescimento de produções que analisam essa temática de forma mais holística nas Ciências da Saúde e conseqüentemente na Educação Física.
Rosa DF, Carvalho MVF, Pereira NR, Rocha NT, Neves VR. 2017	Descrever e analisar a produção científica nacional e internacional sobre assistência de Enfermagem à população trans e/ou com variabilidade de gênero.	Revisão Integrativa	Muitas pessoas trans relatam ter dificuldades de atendimento nas instituições públicas e privadas de saúde, pois há um julgamento moral evidenciado pela resistência de profissionais em

			usarem os nomes sociais, assim como gestos, olhares e falas discriminatórias que partem de quem deveria estar prestando a atenção em saúde a ela
Pereira LBC, Chazan ACS. 2019	O Acesso das Pessoas Transexuais e Travestis à Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa	Revisão integrativa	O acesso à Atenção Primária à Saúde (APS) por parte da população trans encontra barreiras multidimensionais. Há entraves políticos, socioeconômicos, organizacionais, técnicos e simbólicos, porém as barreiras técnicas são as mais impactantes ao acesso.
Popadiuk GS, Oliveira DC et Al 2016	A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros (LGBT) e o acesso ao Processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS): avanços e desafios	Pesquisa exploratória combinou métodos quanti e qualitativos	Mesmo com avanços consideráveis, os desafios persistem, sendo o mais ameaçador, atualmente, a possibilidade de retrocesso imposta por setores

			conservadores do executivo e legislativo. Portanto, a visibilidade das ações já conquistadas é um passo decisivo para manutenção e potencialização do PrTr no SUS.
--	--	--	--

4. Discussão

Para (Morera e Padilha, 2015) a necessidade do transgênero de fazer parte de um gênero deve ser observado não como a anti-biológico, porém como uma nova construção individual sobre um público que não é socialmente aceito. O Trans deve ser enxergado naturalmente como todos os outros na sociedade e ser assistido com igualdade as suas necessidades. Os autores ressaltam que a realidade da estigmatização e da marginalização imposta pela sociedade que considera como anormal, surgiram simultaneamente, no cenário social, algumas demarcações que segregavam (mais do que integravam) esses indivíduos.

(Silva e Filho et al., 2017) ressaltam o direito da população Trans ao acesso à saúde digna. A formulação de políticas públicas de saúde no SUS, de maneira a intervir na superação deste tipo de relação social, marcada pela opressão dentro dos serviços de saúde, se faz necessária, além de ser coesa com os princípios e diretrizes do SUS.

Contudo o profissional de enfermagem deve possuir um olhar abrangente em relação aos estigmas da sociedade deixando de lado suas concepções particulares e representando uma categoria que assiste o usuário de maneira integral. (Morera e Padilha, 2015) concluem que falta ainda o reconhecimento de certos direitos e a destruição dos muros estigmatizantes, discriminatórios e patologizantes que estão de pé em todos os âmbitos sociais e o desconhecimento da população acerca dos direitos do público Trans tem como resposta o aumento da discriminação social.

Apesar do avanço e reconhecimento dos órgãos públicos que TRANSfobia é um condicionante e determinante de saúde onde dá seguimento a criações das políticas públicas, a fim de garantir o direito de atenção à saúde do grupo LGBT como exemplo, a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Nota-se

que a saúde deste seguimento ainda está marcada pela falta de acesso e cerceamento a esse direito com inúmeras barreiras que fazem com que esse trajeto, até a unidade de saúde, fique prejudicada porque em diversos casos está marcada pelo acolhimento inexistente pelos profissionais que ali se encontram, ou por valores próprios ou pela falta de conhecimento em relação ao assunto.

(Silva e Filho et al., 2017) salientam a formulação de políticas públicas de saúde no âmbito do SUS, de modo a ajudar na superação deste tipo de relação social, marcada pela opressão dentro dos serviços de saúde, se faz necessária, além de ser consonante com os princípios e diretrizes do SUS no Brasil.

Nos dias atuais mesmo com todas as discussões acerca do assunto no âmbito da saúde ainda sim podemos ver o processo discriminatório dessa população no acesso à saúde.

(Silva e Filho et al., 2017) destacam que o Brasil tem avançado em muitos aspectos, no que se refere às políticas públicas de saúde voltadas a Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Travestis, em relação à criação de documentos para garantir os direitos destes nos serviços de saúde. Entretanto, ainda está muito longe de alcançar a equidade e igualdade no atendimento a essa população nos serviços de saúde do SUS, fica evidente que se faz necessária leis que proíbam a discriminação e a exclusão dos serviços de saúde por parte dos profissionais e punições, concomitantes com atualizações, ações de educação permanente e reforma dos currículos das graduações em saúde para que haja a desconstrução de heterocisnormatividade dos profissionais de saúde, assim, compreendendo a melhor maneira de lidar com usuários que fogem a esse padrão, é preciso maior sensibilidade por parte dos profissionais.

(Silva e Santos, 2014) nos evidenciam que, quando se refere à transexualidade e à travestilidade é necessário se trabalhar, constantemente, com a ideia de uma rede de apoio social enfraquecida e marcada pelo estigma e preconceito para com os indivíduos que fazem parte desse grupo, porque mesmo com os avanços alcançados nos campos médico-cirúrgico e psicoterapêutico, o apoio e sustento por meio de relações sociais que lhes são importantes nem sempre é amplo e satisfatório.

Neste sentido, salientam a necessidade do enfermeiro ofertar mais atenção para a importância do cuidado em saúde para certos grupos devido ao estabelecimento de vínculos que esse profissional estabelece em relação aos demais profissionais. É imprescindível que se discuta essa temática nas salas de aula, em espaços educacionais em saúde quanto em educação continuada ou na pesquisa para que valorize cada vez mais um SUS acessível, popular e humanizado, com uma incumbência com as diretrizes da atenção básica que nos

oferta um cuidado entendendo a subjetividade de cada indivíduo e do coletivo.

Na atualidade, o universo Trans tem estado em evidência para formulações de políticas públicas em saúde a favor dessa população visto que, reconhecido pelo Ministério da Saúde como determinante e condicionante em saúde devido aos aspectos de vulnerabilidade que cercam essa população, entretanto é um público ainda muito pouco compreendido pelos profissionais de saúde devido a dada existência de múltiplas dimensões que compõe e configuram como fenômeno de certa complexidade.

Quando abordamos os princípios do SUS, integralidade, equidade e universalidade, entende-se que na assistência ao indivíduo ele será então compreendido pelo profissional de saúde seja esse indivíduo heteronormativo dentro dos padrões instituídos pela sociedade, como também a população Trans (travestis, transexuais e transgêneros) que fogem a essa regra social.

(Santos e Shimizu et al., 2013) apesar de avanços, como o direito ao uso do nome social, o acesso ao sistema de saúde ainda é precário, seja nos serviços especializados que atendem transexuais, ou em qualquer outro serviço, que prioritariamente deve ter como porta de entrada a atenção básica. Construir e garantir a efetiva atenção integral à saúde é um desafio.

O profissional de saúde na atenção básica ou hospitalar que compreende as necessidades dessa população como o uso do nome social já assegurado pelo Decreto nº 8.727 de 28 de abril de 2016, dispõe sobre o uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero de pessoas travestis e transexuais no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional; caracteriza-se por violência que acontece diariamente na vida dessas pessoas, seja em cunho social ou em atendimento nas unidades de saúde pública. Esse direito é garantido pela Política Nacional de Saúde Integral LGBT e pela Carta dos direitos dos usuários do SUS e deve ser seguido em todo território nacional. A Portaria de nº 2.836 de 1º de dezembro de 2011 institui no SUS a Política Nacional de Saúde Integral aos LGBT com o objetivo de promover a saúde desse público e contribuir para a redução da desigualdade e consolidação do SUS como um sistema integral, universal e equitativo. (BRASIL, 2011)

Segundo (Santos et al., 2013) a prática profissional é entendida como potencialmente educativa. Dentro de um conceito amplo de saúde, essa prática deve buscar a melhoria da qualidade de vida das pessoas, por meio da superação das desigualdades sociais, logo o profissional de saúde possui como parte do seu exercício laboral também uma responsabilidade social, ou seja, a de compreender que essa temática possui extrema importância para a prática profissional dos enfermeiros que possuem como premissa o

cuidado ao ser humano na sua totalidade e torna-se um diferencial para a melhoria da qualidade da assistência aos usuários.

Entretanto os autores destacam que a assistência integral às pessoas Trans é um desafio a ser alcançado nos serviços de saúde porque os profissionais de saúde possuem pouco conhecimento quando o assunto é Trans. O senso comum acha que é um assunto polêmico e também a objeção de consciência e valores intrínsecos dos próprios profissionais que obstruem o acesso da população Trans à saúde.

A formação profissional e educação permanente precisam fazer parte da discussão sobre a atenção integral à saúde, que por sua vez deve favorecer o contato com as diversas realidades existentes e a criação de espaços de diálogo entre os profissionais de saúde e a população atendida. (Silva et al., 2013).

O enfoque de atenção do enfermeiro aos Trans é necessário na prática profissional, no entanto é possível notar grande despreparo do profissional em relação ao tema que vem trazendo diversas discussões nas Políticas Internacionais e Nacionais obtendo destaque valioso na atualidade. Como objeto de estudo, objetiva-se apresentar dentro do contexto da saúde, mais especificamente no campo da Enfermagem frente ao paciente Trans, um diálogo com os estudiosos que buscam compreender a temática e que atendam às necessidades atuais dos usuários que são Trans no âmbito da saúde.

Para (Silva et al., 2016) o preconceito, a discriminação levam a negação dos direitos, sejam eles sociais, de saúde, de justiça, como na educação, se mostra de maneira violenta, seja ela física, verbal ou cultural, e, em alguns casos, pode-se denominar como lesbofobia, homofobia ou transfobia, tendo como termo central a homofobia para designar o preconceito e o ódio a esta população.

Criada em 2011 a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, foi um acontecimento histórico, é um documento norteador para o acolhimento daqueles que estejam em situação de vulnerabilidade, é um documento legítimo das suas necessidades e especificidades de acordo com a proposta de equidade prevista na Constituição Federal e na carta dos usuários do SUS, o reconhecimento da complexidade da saúde da população Lgbt incluindo também os Trans no geral (transexuais, travestis e transgêneros), entendendo que a transexualidade, travestilidade e os transgêneros são condicionantes de saúde, esta Política reafirma o compromisso do SUS com a universalidade, a integralidade e com a efetiva participação da comunidade. Por isso, ela contempla ações voltadas para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, além do incentivo à produção de conhecimentos e o fortalecimento da representação do segmento nas instâncias

de participação popular. (BRASIL, 2011).

É mister ressaltar e admitir que os processos discriminatórios desenvolvem uma série de agravos à saúde: que o preconceito dos profissionais de saúde sobre a prática sexual e social de LGBT acarreta na desqualificação da atenção a esta população evidenciando assim que os processos discriminatórios alcançam o próprio sistema de saúde. (Silva, et al., 2016).

Diante disso se faz necessária a discussão de como se dá a perspectiva do enfermeiro da atenção básica frente aos usuários Trans, colaborando para uma prática onde a dignidade, o respeito e a ética andam entrelaçadas na assistência à população Trans, assim qualificando o atendimento de maneira positiva.

Para (Silva e Cassiano, 2016) os enfermeiros demonstram pouco ou nenhum conhecimento sobre a diversidade sexual, ou subjetividade do indivíduo LGBT, isso pode se dar por conta de uma formação curativista onde pouco se leva em consideração determinantes sociais no processo saúde-doença.

Nesse contexto o profissional enfermeiro precisa atentar para o cuidado em saúde e assistência digna com o público em questão visto que, a relação de vínculo que o enfermeiro estabelece com os demais profissionais de saúde, pode contribuir de maneira efetiva no desenvolver de suas habilidades e competências seja na gestão, na pesquisa ou na assistência, buscando sempre um SUS com acessibilidade a todos, justo e digno aos usuários, com o desenvolvimento das políticas que norteiam o atendimento à população.

Para (Silva e Sena et al., 2016) promover saúde implica em saber identificar quais são os fatores que possam interferir na saúde do indivíduo na esfera social. É necessário, nos enfermeiros, um perfil ativo, uma busca por novos conhecimentos e no próprio reconhecimento na comunidade plural onde está inserido, dessa forma, poder enxergar a homofobia, como expressão das desigualdades sociais, indicador de menos saúde na população. O desconhecimento dos enfermeiros acerca do atendimento ao público Trans e suas necessidades geram no usuário um descontentamento, visto que o atendimento deve ser integral, ou seja, contínuo e tendo uma visão holística do cidadão evidenciando o estabelecimento de vínculos na relação enfermeiro/cliente estabelecendo segurança e confiabilidade, assim, podendo exercer a profissão de forma a contemplar os preceitos éticos e legais.

5. Considerações Finais

É fundamental salientar e notar de que forma os profissionais de saúde visualizam os usuários do SUS que necessitam de cuidados e como trazer a mudança desse olhar já na

graduação, pois essa percepção irá apontar o caminho para a construção de uma prática profissional responsável e comprometida com a consolidação do SUS e, principalmente, com a melhora do atendimento ao público Trans.

O estigma da discriminação, do preconceito, da marginalização e da negligência no atendimento em saúde, torna-se um condicionante e determinante para a vulnerabilidade desse grupo, em medida em que poderá vir a comprometer a qualidade no atendimento e a formação de uma relação entre profissional e usuário Trans do SUS e o estabelecimento de uma relação onde o usuário possui confiança e segurança no profissional.

Vale salientar a dificuldade de achar estudos acerca da temática, a fim de buscar uma qualidade no atendimento à saúde da população Trans. Fica evidente que na formação desse profissional precisa estar em algum dado momento de tempo, a discussão dessa temática abordando o cuidado com a saúde dessa população e as diferenciações das necessidades, evidenciando que o cuidado holístico se faz necessário no atendimento à população, promovendo então a saúde dos Trans e garantindo direitos e a implementação dos princípios do SUS, assim, trazendo mais qualidade no atendimento do profissional enfermeiro e sua equipe.

Logo compreendendo e sugerindo que nos currículos dos cursos de graduação em enfermagem estejam presentes dentro das diversas disciplinas a inserção da saúde e do cuidado a cerca da população Trans, a fim de que ocorra uma maior intimidade por conta dos enfermeiros e estudantes sobre os cuidados inerentes a esta população, os cuidados diante da pessoa Trans, e que seja compreendido suas peculiaridades e especificidades assim podendo aplicar um olhar holístico e aprofundado sobre suas necessidades.

Referências

Boivin, R.R.. (2017) “Se Podrían Evitar Muchas Muertas” Discriminación, Estigma Y Violencia Contra Minorías Sexuales En México. Sexualidad, Salud Y Sociedad. Revista Latinoamericana, N.16, Abr., 2014, Pp.86-120. Issn 1984.6487. Disponível Em: [Http://Www.Scielo.Br/Pdf/Sess/N16/N16a06.Pdf](http://Www.Scielo.Br/Pdf/Sess/N16/N16a06.Pdf) Acesso Em: 17 De Dezembro De 2017.

Brasil. (2013) Política Nacional De Saúde Integral De Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis E Transexuais. Ministério Da Saúde, Secretaria De Gestão Estratégica E Participativa, Departamento De Apoio À Gestão Participativa. Brasília: 1 Ed., 1. Reimp., Ministério Da Saúde, 2013.

Brasil.(2015) Transexualidade E Travestilidade Na Saúde. Ministério Da Saúde, Secretaria De Gestão Estratégica E Participativa, Departamento De Apoio À Gestão Participativa. Brasília: Ministério Da Saúde, 2015.

Rocon, P.C & Rodrigues, A Et Al.(2016) Dificuldades Vividas Por Pessoas Trans No Acesso Ao Sistema Único De Saúde. Doi: 10.1590/1413-81232015218.14362015. Ciência & Saúde Coletiva, 21(8):2517-2525, 2016

Brasil. (2007) Carta Dos Direitos Dos Usuários Da Saúde. Ministério Da Saúde. 3. Ed., Brasília: Ministério Da Saúde, 2011. 28 P.: Il. (Série E. Legislação De Saúde, 2007).

Caravaca-Morera, J.A.; Padilha, M.I. (2015) [The Transexual Reality From The Historical And Cisheteronormative Perspective]. Hist Enferm Rev Eletronica [Internet]. 2015;6(2):310-318. Portuguese. Disponível Em:

Http://Here.Abennacional.Org.Br/Here/Realidade_Transsexual_Here_2015.Pdf. Acesso Em: 17 De Dezembro De 2017.

Santos Ab; Shimizu, Heh, Et Al. (2014) Processo De Formação Das Representações Sociais Sobre Transexualidade Dos Profissionais De Saúde: Possíveis Caminhos Para Superação Do Preconceito. Ciência & Saúde Coletiva, 19(11):4545-4554, 2014. Disponível Em: <Http://Www.Scielo.Br/Pdf/Csc/V19n11/1413-8123-Csc-19-11-4545.Pdf>.

Acesso Em: 3 De Janeiro De 2018.

Silva, G.W.S & Sena Rcf Et Al.. (2016) Diversidade Sexual E Homofobia: O Conhecimento De Enfermeiros Da Estratégia Saúde Da Família. Revista De Pesquisa: Cuidado É Fundamental Online. Universidade Federal Do Rio De Janeiro. J. Res.: Fundam. Care. Online, 2016. Jan./Mar. 8(1):3725-3739. Issn 2175-5361. Disponível Em:

Http://Www.Seer.Unirio.Br/Index.Php/Cuidadofundamental/Article/View/3942/Pdf_1782.

Acesso Em: 2 De Março De 2018.

Silva, J.W.S.B & Filho Cns Et Al. (2017) Políticas Públicas De Saúde Voltadas À População Lgbt E À Atuação Do Controle Social. Espaço Para A Saúde. Revista De Saúde Pública Do

Paraná, Londrina, V. 18, N. 1, P. 140-149, Julho, 2017. Disponível Em: <Http://Www.Uel.Br/Revistas/Uel/Index.Php/Espacoparasaude/Article/View/28743>.

Acesso Em: 20 De Dezembro De 2017.

Serrano, L.J & Caminha Io. (2017) Transexualidade E Educação Física: Uma Revisão Sistemática Em Periódicos Das Ciências Da Saúde. Movimento, Porto Alegre, V. 23, N. 3., P. 1119-1132, Jul./Set. De 2017.

Silva, B.B.; Cerqueira-Santos, E.(2014) Apoio E Suporte Social Na Identidade Social De Travestis, Transexuais E Transgêneros. Spagesp - Sociedade De Psicoterapias Analíticas Grupais Do Estado De São Paulo, Revista Da Spagesp, Ribeirão Preto, 15(2), 27-44, Dez., 2014. Disponível Em: Http://Pepsic.Bvsalud.Org/Scielo.Php?Script=Sci_Arttext&Pid=S1677-29702014000200004.

Acesso Em: 6 De Janeiro De 2018.

Santos, A.R. Et Al.. (2015) Implicações Bioéticas No Atendimento De Saúde Ao Público Lgbtt. Rev. Bioét. (Impr.), 23 (2): 400-8, 2015. Disponível Em: <Http://Www.Scielo.Br/Pdf/Bioet/V23n2/1983-8034-Bioet-23-2-0400.Pdf>

Acesso Em: 20 De Dezembro De 2017.

Santos, Jhg ; Silva K. Et Al . (2017) Gttrans: Estratégia De Aproximação Dos Múltiplos Saberes Sobre A Saúde Integral Das Pessoas Trans Em Uma Universidade Pública; Doi: <Http://Dx.Doi.Org/10.18569/Tempus.V11i1.1922> Issn 1982-8829 Tempus, Actas De Saúde Colet, Brasília, 11(1), 97-103, Mar, 2017.

Silva, J.B.F & Silva Pe Et Al (2017). Evolução Histórica Das Políticas Públicas Para Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis E Transexuais No Estado Da Paraíba. Rev Enferm Ufpe On Line., Recife, 11(Supl. 2):1096-102, Fev., 2017. Issn: 1981-8963. Disponível Em:

<Https://Periodicos.Ufpe.Br/Revistas/Revistaenfermagem/Article/Download/13481/16192>.

Acesso Em: 6 De Janeiro De 2018.

Pereira Lbc, Chazan Acs.(2019) O Acesso Das Pessoas Transexuais E Travestis À Atenção Primária À Saúde: Uma Revisão Integrativa. Rev Bras Med Fam Comunidade. 2019;14(41):1795. [https://doi.org/10.5712/Rbmfc14\(41\)1795](https://doi.org/10.5712/Rbmfc14(41)1795)

Popadiuk Gs, Oliveira Dc Et Al. (2017) A Política Nacional De Saúde Integral De Lésbicas, Gays, Bissexuais E Transgêneros (Lgbt) E O Acesso Ao Processo Transexualizador No Sistema Único De Saúde (Sus): Avanços E Desafios. Ciência & Saúde Coletiva, 22(5):1509-1520, 2017 Doi: 10.1590/1413-81232017225.32782016

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Douglas Dias Duarte – 25%
Gisella de Carvalho Queluci – 25%
Helen Campos Ferreira – 25%
Miriam Marinho Chiszostimo – 25%